

Crédito do BNDES para os setores em recuperação

Para isso, o banco está aumentando o seu orçamento de aplicações, informou o seu presidente, que prevê o início efetivo da recuperação no segundo semestre.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está aumentando o seu orçamento de aplicações, para atender às necessidades de financiamento que estão ocorrendo em setores que vêm apresentando sensível recuperação. O presidente do banco, Jorge Lins Freire, que deu ontem essa informação, acrescentou que a recuperação da economia brasileira terá início efetivo a partir do segundo semestre, quando estará consolidada a reversão do processo inflacionário.

Segundo explicou, seu otimismo baseia-se no otimismo dos próprios empresários, principalmente daqueles de empresas voltadas à produção para a exportação e para a agricultura. Destacou que na área industrial se sobressaem os setores de informática, comunicações e empresas voltadas à transformação de alimentos, não só pelo aumento

de produtividade como pela tomada de novos financiamentos.

Lins Freire, além da reversão do processo inflacionário, condicionou a retomada do desenvolvimento ao aspecto prioritário dado pelo governo para a obtenção, de progressivo aumento no superávit da balança comercial.

Também ressaltou a importância do BNDES no processo de recuperação da economia brasileira, ao lembrar que "o banco tem o papel de manter o parque industrial em pleno funcionamento, além de estar preparado para o processo de retomada do desenvolvimento, ocupando todas as brechas que possam existir em termos de investimentos".

Acrescentou que para atender a essas necessidades, o BNDES contará com um orçamento de financiamento de Cr\$ 5,7 trilhões, devido ao acréscimo, em suas con-

tas, do Fundo de Marinha Mercante. Disse esperar, ainda, mais Cr\$ 600 bilhões, que será o acréscimo não previsto da receita do Fundo de Financiamento Social (Finsocial) para este ano.

Plano trienal

Para garantir a continuidade no atendimento às necessidades de recursos das empresas com planos de expansão, o BNDES já começou a elaborar seu plano trienal, que conterá toda a programação financeira e fluxo de caixa para o período de 1984 a 1986. Na opinião de Lins Freire, a execução de um programa plurianual independe de qualquer situação política atual ou de mudança de governo, porque o banco trabalha com financiamentos de longo prazo em projetos que levam de 30 a 40 meses para sua implantação, fazendo com que o desembolso do banco atinja até três exercícios.

O presidente do BNDES disse também que a fusão talvez não seja a solução ideal para os problemas financeiros enfrentados por alguns bancos estaduais comerciais e de desenvolvimento, defendida junto ao Conselho Monetário Nacional pelo diretor da área bancária do Banco Central, José Luiz Miranda. Para Lins Freire, "cada caso é um caso que deve ser examinado com todo o cuidado, porque os bancos de desenvolvimento, pela sua própria estrutura, servem para financiar a longo prazo e, na média, não estão assim tão endividados em relação aos seus Estados".

Mesmo reconhecendo que em determinados casos é necessária a fusão desses bancos, o presidente do BNDES declarou que "essa tem de ser uma decisão política do próprio Estado, e que deve ser examinada cuidadosamente e não pode ser generalizada".